

5º Ano do Ensino
Fundamental
Anos Iniciais

O DINHEIRO QUE *não descansa*

Sequência Didática 2



Ficha técnica



CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Superintendente de Proteção e Orientação aos Investidores
José Alexandre Vasco

Chefe da Divisão de Educação Financeira
Andrea Coelho

Analista da Divisão de Educação Financeira
Jonathan Moura Vidal

Analista de Mercado de Capitais
Thiago Alonso Erthal Salinas

MEC - Ministério da Educação

Diretor de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Renato de Oliveira Brito

Coordenador-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Alexandre Anselmo Guilherme

Coordenadora
Leda Regina Bitencourt da Silva

Chefe de Projeto II
Gabriele Castro Cassani

SEBRAE MG - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais

Gerente da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alessandro Flávio Barbosa Chaves

Gerente da Unidade de Educação e Empreendedorismo
Fabiana Ribeiro de Pinho

Analistas da Unidade de Articulação para o Desenvolvimento Econômico
Alanni de Lacerda Barbosa de Castro
Renata Cristina Moreira

Analistas da Unidade Educação e Empreendedorismo
Cacilda Maria de Almeida
Wendell Aurélio Rodrigues Ferreira

Consultoria Pedagógica

Designer da Experiência de Aprendizagem
Manu Bezerra

Produção de Conteúdo

Produtor de Conteúdo Digital
Anderson Luiz Barbosa Araujo

Redatora
Vanessa Regina dos Santos Vieira

Revisora
Ana Paula Cavalcanti

Estagiária de Redação
Viktória Luíza Batista Pontes

Estagiária de Design
Elina Maria Barroso Fonseca

Estagiário
Samuel Pereira Viana

Produção Técnica

Designer Gráfico e Diagramadora
Lays Salgado de Mendonça

Edição de vídeo
Lui Felipe Geremias

Designer Gráfico e Ilustrador
Severino José da Silva

Locutora
Tatyane Amaro de Costa

Pesquisa e Planejamento

Pedagoga
Amanda Zanetti

Professor de História
Bruno Reis

Gestor Financeiro
Fabrício Soares

Estagiária de História
Jéssica Muniz

Marketing
Ludmila Ayala

Pedagoga
Naiara Freitas

Professor de Matemática
Raphael Xanão

Vamos conversar?



Professor Téo

Olá, professora Sofia! Tudo bem com você? Deixa eu me apresentar: eu sou o Téo, o mais novo professor do 5º ano do ensino fundamental da sua escola. 🧑🏫💡👏



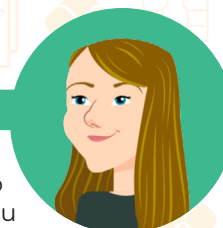
Professora Sofia

Professor Téo, quanta honra te receber! 🍷👏🧑🏫



Professor Téo

Eu estou muito empolgado! Inclusive, comecei a desenvolver meu planejamento e queria trabalhar de forma interdisciplinar sobre o dinheiro, pois é um assunto que potencializa muitas formações! O que você acha? 🤔🙄😱



Professora Sofia

Acho sensacional! E os materiais do Curso Educação Financeira na Escola poderão ser utilizados para complementar o seu planejamento: com três sequências didáticas, objetos de aprendizagem, um Caderno de Registros Criativos para os estudantes e toda uma bagagem de conceitos estruturantes distribuídos pela jornada de aprendizagem “Quanto o dinheiro custa?”. 🕒📚💰

**Professor Téo**

Que interessante! Vou logo acessar esses materiais, pois vi que a segunda sequência didática possui o tema “O dinheiro que não descansa”, uma forma divertida de dar início às experiências de aprendizagem que serão construídas. Muito obrigado pela dica, Professora Sofia! 💰 ✨ 😊

**Professora Sofia**

Imagina, Professor Téo. Aproveite o conteúdo e até logo! 😊 📖 🙌

Sequência Didática 2

Tema: O dinheiro que não descansa.

Sabe aquele momento em que é necessário realizar uma boa faxina no quarto? Arrumar as roupas, retirar o que não serve mais e mexer até embaixo do colchão para ver quais papéis, sacolinhas e até mesmo documentos ficaram esquecidos lá embaixo? Nesses momentos, é bem comum que sejam encontradas moedas e cédulas que foram deixadas para serem usadas depois, ou até mesmo, quem sabe, descansar após tanto serem levadas de um lado para outro dentro das carteiras.

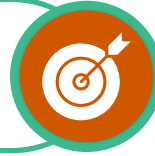
Mas... vamos analisar: será mesmo que é interessante para nós, consumidores, deixar o dinheiro “descansando” dessa forma dentro de nossas casas?

Se relembrarmos o que a inflação faz com a economia e, conseqüentemente, com o nosso dinheiro, esta resposta será um longo e sonoro “não”! Afinal, a mesma moeda que anos atrás era suficiente para comprar vários pães, atualmente pode não ser. Ou seja, a longo prazo, nosso dinheiro é desvalorizado e por isso não faz muito sentido deixá-lo parado como é comum acontecer. Existem formas simples de investimento que colocam-no em movimento e que podem até mesmo criar uma base sólida de conhecimentos, comportamentos e compreensões para futuros com muito mais segurança financeira.

Por isso, que tal saber mais sobre este assunto e compartilhá-lo com os estudantes, famílias e toda a comunidade escolar? Siga para as próximas páginas e movimento, não apenas o gerenciamento do dinheiro, mas as ideias, a criatividade e a transformação!



Objetivos de aprendizagem



O que os estudantes devem saber e compreender ao fim da execução das atividades desta sequência didática.



Compreender as relações existentes entre os conceitos de valorização e desvalorização da moeda.



Criar estratégias e entender como investimentos simples podem movimentar as finanças de forma positiva.



Sistematizar aprendizagens de forma que, em seu próprio cotidiano e vivências, seja capaz de reconhecer a aplicabilidade da Educação Financeira e dos conceitos estruturantes propostos de forma prática e autônoma.

Competências financeiras



As capacidades que se espera que o estudante desenvolva com os estudos sobre a Educação Financeira, de forma transversal a outros componentes curriculares. Essas aptidões podem ou não ser interdependentes.



Competência 2

Participar de decisões financeiras, sociais e ambientalmente responsáveis.



Competência 3

Distinguir desejos e necessidades de consumo e poupança no contexto do planejamento financeiro do projeto de vida familiar.



Competência 4

Ler e interpretar textos simples do universo de Educação Financeira.



Competência 6

Participar de decisões financeiras considerando reais necessidades.



Competência 7

Atuar como multiplicador.



Competência 8

Elaborar planejamento financeiro com ajuda.

Competências empreendedoras



Essas competências englobam conhecimentos, atitudes e habilidades importantes para o comportamento empreendedor, tanto no sentido estrito quanto no amplo; nesse caso, a Educação Financeira.

1. Perceber e buscar oportunidades e tomar iniciativa de aproveitá-las:



- ✓ Fazer as coisas antes de solicitado ou forçado pelas circunstâncias.
- ✓ Agir para expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços.
- ✓ Aproveitar oportunidades fora do comum para começar um negócio novo, bem como obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho ou assistência.

2. Persistir diante de obstáculos:



- ✓ Assumir responsabilidade pessoal pelo desempenho para atingir metas e objetivos.

3. Correr riscos calculados:



- ✓ Avaliar alternativas e calcular riscos deliberadamente.
- ✓ Agir para reduzir os riscos ou controlar os resultados.

4. Exigir qualidade e eficiência:



- ✓ Encontrar maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido ou com menor custo.

6. Ter disponibilidade e interesse para buscar informações:



- ✓ Dedicar-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes.
- ✓ Investigar pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço.



7. Estabelecer metas:

- ✓ Instituir metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal.
- ✓ Definir metas de longo prazo, claras e específicas.
- ✓ Estabelecer objetivos de curto prazo, mensuráveis.



8. Planejar e monitorar sistematicamente:

- ✓ Planejar as tarefas de grande porte, dividindo-as em subtarefas com prazos definidos.



9. Persuadir e estabelecer redes de contato:

- ✓ Lançar mão de pessoas-chave como agentes para atingir os próprios objetivos.
- ✓ Agir para desenvolver e manter as relações comerciais.



10. Ter independência e autoconfiança:

- ✓ Buscar autonomia em relação a normas e controles de outros.
- ✓ Expressar confiança na própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.



Habilidades da BNCC



A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza as situações lúdicas de aprendizagem e aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Língua Portuguesa

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Os ODS são uma agenda mundial adotada em setembro de 2015 durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Ao todo, englobam 17 objetivos a serem alcançados e 169 metas a serem atingidas até 2030.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Objetivo 04 – Educação de qualidade

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Objetivo 08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



Objetivo 10 - Redução das Desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Saiba mais sobre os ODS, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Conceitos estruturantes



Os conceitos estruturantes são a base dos conteúdos que serão trabalhados nesta sequência didática e, a partir deles, os conteúdos presentes nas atividades foram elaborados.

Desvalorização da moeda:

Diminuição do poder de compra.

A desvalorização da moeda nada mais é que diminuição do poder de compra, estabelecido através dos índices de inflação (aumento dos preços) do mercado. Para entender como este conceito funciona na prática, vamos a um exemplo:

1. Imagine que atualmente você consegue comprar 1 litro de leite por R\$5,00.
2. Dias após a compra, seu leite acaba. Então você pega os mesmos R\$5,00 e vai ao mesmo mercado.
3. Ao chegar lá, você se depara com o novo preço: R \$5,50! E agora? Não dá mais para comprar 1 litro de leite com o dinheiro que você tem em mãos.

Ou seja, seu poder de compra diminuiu, o dinheiro sofreu uma desvalorização e a quantia suficiente se tornou insuficiente. Devido a este processo, mais dinheiro será necessário para comprar a mesma quantidade do produto.



Complemente os seus estudos!

Que tal utilizar gêneros jornalísticos, que se baseiam em dados reais, para caracterizar o poder de compra, a inflação e a consequente desvalorização da moeda como aspectos impactantes na vida social?

A matéria “Carrinho esvaziado: GI mostra a queda do poder de compra de R\$200,00 em dois anos no Brasil”, possibilita a construção de experiências de aprendizagem com base na realidade e em dados que quantificam o que era possível comprar nos anos de 2020, 2021 e 2022. Acesse e conheça este material para adequá-lo às suas estratégias de mediação!

[Acessar](#)

Valorização da moeda:

Aumento do poder de compra.

Vamos entender a valorização da moeda sob dois aspectos principais: o primeiro que está ligado diretamente aos fatores econômicos e o segundo que está ligado aos comportamentos de consumo.

Em relação aos fatores econômicos, uma moeda valorizada é aquela que possui um bom, ou estável, poder de compra. Essa característica está ligada aos:

1. processos de inflação controlados;
2. circulação proporcional à quantidade de serviços e produtos oferecidos no mercado;
3. emissão de dinheiro controlada de acordo com o crescimento das riquezas do país.

Em relação aos comportamentos de consumo, os processos de valorização da moeda estão ligados ao

1. gerenciamento e organização financeira;
2. realização constante de planejamento financeiro;
3. movimentação do dinheiro visando à criação de empreendimentos e investimentos;
4. escolhas relacionadas ao consumo consciente.

Valorizar o dinheiro é, também, compreender que ele pode ser uma ferramenta que auxilia na conquista de sonhos e objetivos se utilizado sob as premissas da Educação Financeira, por exemplo.



Complemente os seus estudos!

A valorização do dinheiro pode ser trabalhada a partir do consumo consciente e do empreendedorismo!

A matéria “Consumo consciente: veja como você pode valorizar seu dinheiro” conta brevemente a história do empreendedor Heitor Côrtes Netto, dono da Saint Claire Bakery em Curitiba/PR, e sobre o seu planejamento financeiro. Você poderá levar esta proposta para a sua sala de aula e, em parceria com os estudantes, criar as próprias dicas e sugestões baseadas nas aprendizagens que estão sendo construídas!

[Acessar](#)

Investimento:**Aplicação do dinheiro poupado em algo que traga ganhos futuros.**

Segundo o Banco Central do Brasil, investimento é a aplicação de dinheiro em algo que possa trazer ganhos financeiros ou outros tipos de rendimentos. A partir desse entendimento, torna-se necessário construir uma base sólida de aprendizagens acerca das mais básicas formas de investir, como, por exemplo, comprar matéria-prima para produzir e vender algo, fazendo com que a quantidade final de dinheiro seja diferente da inicial, ou ainda colocar o dinheiro em uma conta bancária para que possa render juros.

Para entender como é possível poupar dinheiro em um banco para gerar mais dinheiro, a cartilha infantil “O que são bancos?”, disponível no site do Banco Central do Brasil, aborda a temática da seguinte maneira:

Afinal, como surgiram os bancos e qual a importância deles?

- À medida que o comércio cresceu no mundo, os bancos também cresceram e se tornaram cada vez mais necessários.
- Hoje, é mais seguro e fácil guardar o dinheiro em um banco e movimentá-lo de acordo com as necessidades:

1. Retirar quantias menores, ou seja, sacar.
2. Guardar as economias de forma mais segura e, para isso, deposite na conta pessoal.
3. Fazer com que o dinheiro disponível na conta “trabalhe”, renda juros e se transforme em mais dinheiro!

Podemos considerar, portanto, que é por meio dos bancos que grande parte do dinheiro circula atualmente na economia de um país.

Lembrete importante: nem sempre, os investimentos geram os resultados esperados, e eles podem inclusive ser negativos.

E como é possível um banco fazer com que o dinheiro guardado renda, ou seja, se transforme em mais dinheiro?

1. Isso acontece porque existem pessoas que têm dinheiro e querem guardá-lo. Outras pessoas precisam de dinheiro para gastar.
2. Então, os bancos oferecem para aquelas que têm dinheiro uma forma segura de guardá-lo – uma conta de poupança, por exemplo – e pagam juros ou rendimento por essa quantia guardada. E, às pessoas que precisam de dinheiro, os bancos fazem empréstimos e recebem juros pelo serviço, ou seja, por esse gerenciamento.



Tudo isso permite que dentro de um país circule maior quantidade de dinheiro, o que é benéfico para as indústrias, o comércio, geração de empregos e para a sociedade como um todo.

Esta forma inicial de investimento, além de garantir maior segurança, pode ser uma ação iniciada em qualquer faixa etária, desde que seja acompanhada dos responsáveis. Entretanto, é muito importante que os investimentos financeiros sejam analisados quanto à sua rentabilidade, segurança e perfil do investidor, dentre outros pontos. E, para tudo isso, existem profissionais habilitados e certificados. Consultar os especialistas é fundamental, pois eles podem orientar sobre as alternativas mais adequadas de investimento para cada pessoa e para cada objetivo.

Investir, também pode ser interpretado a partir de ações empreendedoras: quando compramos algo que, posteriormente, tenha o potencial de multiplicar dinheiro, estamos investindo. Quando organizamos nosso tempo para realizar um curso, estamos investindo em conhecimento.

Ações simples do nosso dia a dia, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao dinheiro, também são investimentos, afinal, como já dizia Benjamin Franklin, “investir em conhecimento rende sempre os melhores juros”.

Fontes:

BCB. Glossário Simplificado de Termos Financeiros. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/glossario_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.

BCB. Cadernos BC série educativa “O que são os bancos?”. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cadernos_BC-Serie_Educativa_para_crianças/bancos.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

Complemente os seus estudos!

“Crianças também podem investir? Tudo começa com educação financeira!”

Esta matéria, proposta pelo portal *Invest News*, divulga a importância de inserir, aos poucos, o conceito de investimento desde as negociações que acontecem entre pais e filhos no dia a dia. Por exemplo, uma ida à feira, a compra de um presente e todas as pequenas ações cotidianas são potenciais transformadoras de comportamentos e atitudes. Além disso, você poderá conhecer exemplos reais e informações importantes para compreender que, sim, as crianças podem investir!

[Acessar](#)

Empreendimento:

Criação de ideias inovadoras que podem gerar receita ou até mesmo facilitar questões cotidianas.

Empreendimento deriva da palavra empreender, que significa inovar, inventar algo novo, ou melhorar algo já existente. No mundo financeiro, o empreendimento também pode estar ligado à geração de renda extra e implementação de novos negócios, por exemplo.

Independentemente do tipo de empreendimento, há 3 ações indispensáveis e diretamente relacionadas à Educação Financeira:

- 1. Planejar**
- 2. Implementar**
- 3. Melhorar**

Isso faz com que as ideias possam ganhar vida, de fato, pois esses princípios nos auxiliam a

- Solucionar problemas.**
- Buscar soluções.**
- Buscar oportunidades diante de variados panoramas, sejam eles favoráveis ou não.**

Fonte: Glossário: Empreendimento. The Capital Advisor. dez/2019 Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/empreendimento>. Acesso em: 26 jul. 2022.



Encontre na BNCC!



Os conteúdos trabalhados durante a jornada da Educação Financeira na Escola se conectam diretamente com os temas dos componentes curriculares de cada ano. Assim, você poderá inserir as aulas propostas sem alterar o cronograma anual.

Conceitos estruturantes da Educação Financeira	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p>Desvalorização da moeda</p> <p>Valorização da moeda</p> <p>Investimento</p> <p>Empreendimento</p>	<p>Linguagens e suas tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> → Estratégia de leitura → Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula → Escuta atenta → Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala → Relato oral/Registro formal e informal → Variação linguística → Produção de texto → Compreensão de textos orais → Planejamento de texto oral → Exposição oral





Objetos de aprendizagem nesta sequência didática	Objetos de Conhecimento da BNCC por componente curricular
<p style="text-align: center;"><i>Podcast:</i> “Cadê o dinheiro que estava aqui?”</p>	<p>Linguagens e suas tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> → Estratégia de leitura → Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula → Escuta atenta → Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala → Relato oral/Registro formal e informal → Variação linguística → Produção de texto → Compreensão de textos orais → Planejamento de texto oral → Exposição oral



Recursos



Todos os recursos citados para a execução desta sequência didática são sugestões e podem ser substituídos por outros que se encaixem na atividade proposta, com função semelhante ou não.

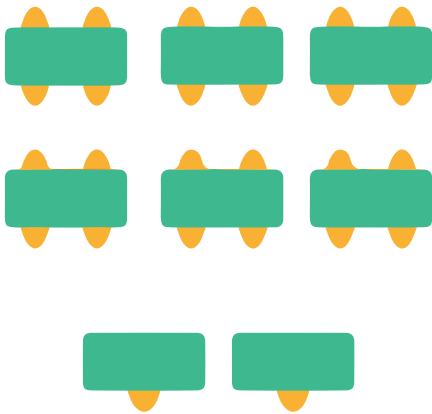
-  Computador, tablets ou celulares
-  Projetor
-  Caixinha de som
-  Calculadora

Os demais recursos deverão ser selecionados de acordo com a estratégia de mediação e/ou consolidação do projeto a ser proposto na etapa “Expandir” desta sequência didática.

Formato da sala



A forma como as crianças são organizadas impacta diretamente na experiência vivenciada durante a atividade. O formato a seguir é o mais indicado para as atividades propostas nesta sequência didática.



Sala de aula em grupos:

A organização da sala de aula em grupos ou equipes favorece a troca de ideias e a interação socioafetiva entre os estudantes. Assim é possível que o professor caminhe entre os grupos para realizar interferências e dar orientações baseadas nas dificuldades e potencialidades de cada estudante/equipe.

Aqui você encontra:

Apoio para a construção de experiências de aprendizagem que relacionam o universo infantil à Educação Financeira em uma jornada sobre “Quanto custa o dinheiro?” e seus respectivos desdobramentos temáticos.

**Estamos juntos nessa!**

Professores, professoras e estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental podem embarcar nas propostas que envolvem a compreensão da valorização, desvalorização e investimento do dinheiro com base em ações simples do dia a dia.

Quanto tempo é necessário?

Serão necessárias de 06 a 09 aulas, em média. Disponibilizamos escalas com o número de aulas para cada etapa, mas o tempo poderá ser adaptado, caso seja necessário.

**Recursos podem ajudar.**

Em algumas atividades sugerimos o uso de recursos tecnológicos para diversificar as estratégias de mediação, como computadores e projetor.

**Planejamento e mediação!**

✓ **Planejamento:** parte teórica que trouxe as conceituações, as habilidades, os conceitos estruturantes e muito mais!

✓ **Mediação:** são as orientações a seguir, para a condução das dinâmicas e aplicação dos objetos de aprendizagem. Você poderá utilizar o “Checklist de ações” para organizar os momentos da melhor maneira!





1 Envolver

Envolver requer apresentar e discutir o tema e questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas.



2 Explorar

Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!



3 Expandir

Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo.



A educação financeira está presente aqui

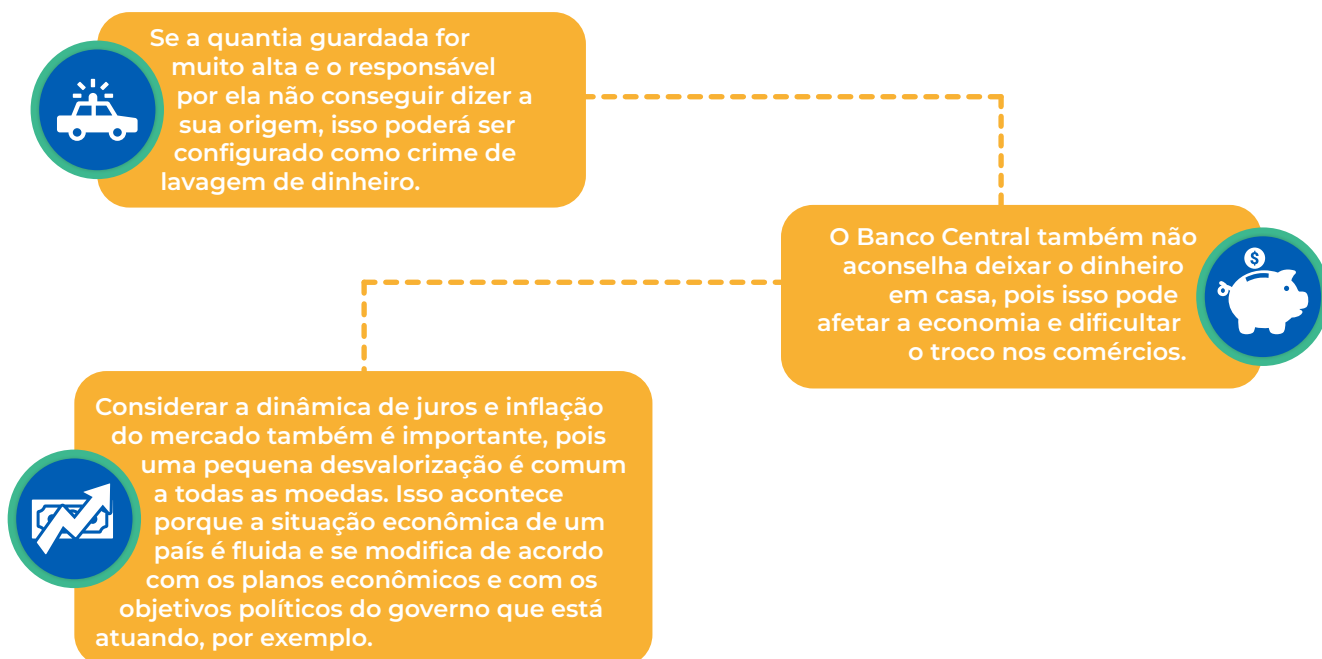


Afinal, por quais motivos não é interessante guardar dinheiro embaixo do colchão ou em caixas de sapato escondidas em algum cantinho das nossas casas?

Para começar a construir respostas para esse questionamento, vamos imaginar que, como forma de criar uma poupança para a família, a pessoa mais velha da sua casa guardou uma quantia considerável de dinheiro em um pote, bem no fundo de um armário. Esse pote ficou lá por muitos e muitos anos... No entanto, por mais que a intenção dessa pessoa tenha sido boa, será que há algum tipo de garantia confirmando que a quantia total ainda está dentro do pote? Como é que esse dinheiro poderia estar atualmente?

Certamente, as cédulas estariam meio desgastadas pela ação do tempo, talvez com a cor mais amarelada que o normal. Se houvesse umidade no armário, as moedas poderiam estar um pouco enferrujadas também. Sem contar que, dependendo de quantos anos esse dinheiro ficou parado, precisamos considerar um fato histórico: a primeira família do real, moeda vigente no sistema monetário brasileiro, foi lançada em 1994 ao substituir o cruzeiro real. Então quer dizer que o dinheiro guardado pode não ser mais válido!

Essa situação é um tanto quanto desconfortável, pois anos de esforço e poupança foram praticamente “jogados fora”! E esses são apenas alguns exemplos. Existem outras formas de analisar a desvalorização do dinheiro que fica “descansando” em casa. Veja só:



Portanto já temos bons motivos para justificar a pergunta feita no início: para nós, cidadãos e consumidores, não é nada interessante deixar dinheiro em casa ou simplesmente guardado! E como forma de complementar essa experiência, vamos compreender quais estratégias de gerenciamento podem valorizar mais o nosso dinheiro, fazendo com que ele renda - e não se perca - frente às mudanças que podem vir a acontecer na economia. Entre estas estratégias estão as ações de investir e empreender. Por isso, prepare os estudantes, a comunidade educativa e todos os demais interessados para as propostas que estão por vir e construa uma base sólida de conhecimentos para futuros com muito mais segurança financeira!

Dica de mediação

Para entrar na temática e saber mais sobre as possibilidades do universo dos investidores, acesse o site da CVM - Comissão de Valores Mobiliários. No material selecionado, você encontrará uma lista de instituições seguras para realizar a criação de contas e dar início à valorização do dinheiro por meio de investimentos!

[Acessar](#) 

Saiba mais!

Afinal, o que é a CVM e o que ela faz?

A CVM - Comissão de Valores Mobiliários é uma entidade vinculada ao Ministério da Fazenda, que surgiu com o objetivo de desenvolver uma economia fundamentada na livre iniciativa, tendo por princípio básico a defesa dos interesses do investidor e o mercado de valores mobiliários em geral.

[Acessar](#) 



Tempo sugerido:
De 3 a 4 aulas

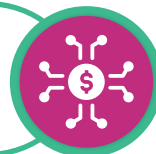


Envolver



Envolver requer apresentar e discutir o tema, questionar a realidade no contexto em que as crianças estão inseridas e trazer a confiança de que elas são capazes de resolver problemas!

Vamos entender o contexto?



A Educação Financeira tem sido alvo de pesquisas de grande destaque nacional e internacional nos últimos anos, e elas reconhecem a importância das crianças, jovens e adolescentes se envolverem cada vez mais cedo com o dinheiro. Esta iniciativa, além da construção do conhecimento, fomenta a reflexão, o desenvolvimento de comportamentos financeiros mais saudáveis, sustentáveis e conscientes, desde a Educação Básica, possibilitando o compartilhamento de saberes construídos com a comunidade educativa.

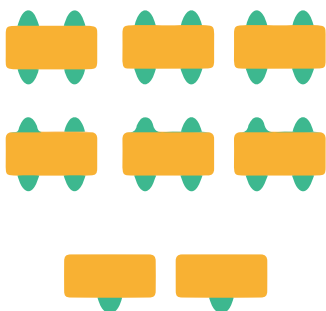
Dessa forma, a importância de se planejar, tomar decisões, lidar com o consumo, investir e empreender é construída e sistematizada de forma interdisciplinar no cotidiano e nas vivências escolares.

Fonte: Portal do investidor. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/atividades/CriancaseJovens/HQ/Infantil>. Acesso em 25 jul. 2022.

É hora de organizar!



Para as próximas experiências de aprendizagem, será necessário instigar o pensamento de comparação e análise de consequências. Sugerimos, portanto, que a sala de aula seja organizada em duplas ou trios para que facilite a troca de ideias e consequente resolução de problemas.



Sala de aula em grupos

Esse formato poderá proporcionar melhores condições de escuta e fala entre os estudantes, permitindo mediação do educador sem faltar engajamento estudantil.

Dica de mediação

As lógicas de gestão participativa voltadas para o mundo do trabalho podem ser adequadas e adaptadas às estratégias de mediação e metodologias ativas utilizadas na sala de aula. O Blog do SEBRAE, em seu tópico “Liderança e pessoas”, traz a proposta “Como motivar uma equipe e ter seu comprometimento?”. As “dicas de ouro” listadas poderão ser interessantes no processo de estimular o engajamento dos estudantes nos projetos que serão propostos.

1. Estipule metas claras e realizáveis.
2. Reconheça o esforço e dê *feedbacks*.
3. Invista na construção participativa do conhecimento.
4. Leve inspirações e seja, também, fonte de inspiração.
5. Desenvolva uma equipe positiva para alcançar melhores resultados.

Lembrando que esta lista de dicas foi adaptada, como forma de contemplar as propostas pedagógicas que serão citadas a seguir.

Portanto, acesse e utilize este material como fonte complementar para o seu desenvolvimento pessoal e profissional e, claro, leve esta proposta também para a sua escola!

[Acessar](#) 

Checklist de ações

- Analisar a estrutura da sala de aula.
- Escolher o formato da organização.
- Organizar as carteiras.
- Acomodar os estudantes.
- Avançar para a próxima etapa.

Uma situação criativa!



Nesta sequência didática, vamos explorar o uso de uma reportagem como recurso mobilizador de discussões. A interpretação deste tipo de material tem como objetivo mobilizar conceitos e estimular a compreensão da prática financeira de acordo com vivências reais. Para isso, reproduza o vídeo “Material escolar: inflação faz preços subirem 30%”, disponível no canal oficial da Record TV - Interior SP:



O início do ano letivo é um momento muito importante para os pais, os estudantes, para a comunidade escolar, mas também para os comerciantes. A reportagem da Record TV do Interior de São Paulo demonstra estratégias utilizadas pelos comerciantes e pais para driblar a alta no preço do material escolar, impulsionada pelas mudanças na balança comercial, pelo juro e desvalorização da moeda durante a pandemia. O vídeo pode ser acessado pela plataforma, na seção “Para mediar” de “O dinheiro que não descansa”.

Para dar continuidade à mediação, sugerimos o uso dos princípios da metodologia da “Espiral do Conhecimento”, aliada à construção das aprendizagens, utilizando o vídeo proposto. Dessa forma, os estudantes serão envolvidos em quatro etapas principais:

1. Socializar

Após a primeira exibição do vídeo, os estudantes vão conversar abertamente sobre as suas percepções acerca da reportagem, criando um ambiente seguro de compartilhamento e comunicação.

2. Tornar externo

Durante ou após a conversa, deverão sistematizar os principais pontos, aqueles que considerarem mais relevantes de acordo com a temática proposta.

3. Combinar

Como forma de abordagem prévia dos conhecimentos, os estudantes deverão identificar, em suas anotações, quais aspectos estão diretamente ou indiretamente relacionados aos conceitos de valorização e desvalorização do dinheiro, investimento e empreendimento.










Caso não identifiquem tais conceitos, um momento de pesquisa utilizando recursos tecnológicos, ou até mesmo dicionários físicos poderá ser proposto, potencializando a construção de referências.

4. Tornar interno

Vão expor seus pontos de vista em um novo momento de conversa, alinhando os pontos de vista em comum e realizando interpretações focadas nas informações cedidas na reportagem.

Caso seja necessário, a reportagem proposta poderá ser reproduzida novamente. O objetivo deste momento inicial é a construção autoral de anotações, que poderão envolver elementos gráficos, cores e muita criatividade para posterior complementação técnica com a análise dos conceitos estruturantes de forma aprofundada.

Sugestão de materiais

-  Computador
-  Projetor
-  Tablets ou celulares
-  Cadernos ou folhas avulsas
-  Lápis
-  Borracha
-  Lápis de cor
-  Canetinhas
-  Gizes de cera

Dica de mediação

“Seja nas escolas, universidades ou empresas, o processo de inovação está intimamente ligado à boa gestão do conhecimento. Isso porque a inovação propõe a organização e a sistematização das informações, de forma que essas sejam registradas, consultadas e compartilhadas, permitindo seu estudo e análise e dando subsídio para a produção de um conhecimento ainda mais novo. Uma das ferramentas para isso é a Espiral do Conhecimento, teoria proposta pelos professores Nonaka e Takeuchi.”

Clique aqui e saiba mais sobre a metodologia da “Espiral do Conhecimento” e como aplicá-la na sua sala de aula.

[Acessar](#)

Checklist de ações

- Apresentar a reportagem proposta.
- Mediar um momento de compartilhamento e identificação dos principais pontos observados na reportagem.
- Mediar o registro dos pontos de vista compartilhados.
- Reproduzir o vídeo novamente, caso seja necessário.
- Propor a identificação de aspectos relacionados aos conceitos estruturantes de valorização e desvalorização do dinheiro, investimento e empreendimento, a partir dos registros e observações feitas.
- Avançar para a próxima etapa.

Colocando os conceitos estruturantes em análise



Com as anotações feitas e as principais informações identificadas, chegou o momento de analisar, fundamentar as resoluções, comprovar as respostas dadas e discutir quais as adequações são necessárias para o que foi exposto.

Para isso, apresente os seguintes conceitos estruturantes para os estudantes:

Desvalorização da moeda:

Diminuição do valor e do poder de compra do dinheiro de um país.

Valorização da moeda:

Aumento do valor e do poder de compra do dinheiro de um país.

Investimento:

Aplicação do dinheiro poupado em algo que traga ganhos futuros.

Empreendimento:

Criação de ideias inovadoras que podem gerar receita ou até mesmo facilitar questões cotidianas.

Finalize o momento propondo que os estudantes retomem e complementem as anotações feitas com as novas aprendizagens. Exponha que este suporte com registros será utilizado para os próximos debates e, também, para fundamentar a manipulação do objeto de aprendizagem a seguir.

Para saber mais

Aproveite a curadoria de estudos, disponível na plataforma, para aprofundar os seus conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes. Utilize os materiais sugeridos para complementar as experiências em sala de aula, selecionando aqueles que se adequam melhor às abordagens e às estratégias de mediação.

✓ Checklist de ações

- ✓ Aprofundar os conhecimentos acerca dos conceitos estruturantes, utilizando estudos autônomos e/ou a curadoria de materiais disponíveis na plataforma.
- ✓ Apresentar os conceitos estruturantes para os estudantes.
- ✓ Complementar as respostas dadas e os registros feitos nos suportes.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

Explorar



Explorar é ver acontecer, aprender na prática, questionar de forma contextualizada e colocar a teoria para movimentar!

Tempo sugerido:

De 1 a 2 aulas



Grandes ideias vêm de grandes observadores!



O objeto de aprendizagem “Cadê o dinheiro que estava aqui?” é um *podcast* que revela histórias de pessoas que perderam dinheiro ao tentar guardá-lo. Você pode acessá-lo pela plataforma na seção “Para mediar” de “O dinheiro que não descansa”.

De forma descomplicada, serão abordados assuntos como investimentos e ações que podem ser prejudiciais ao decidir criar uma poupança sem considerar formas mais interessantes de guardar o dinheiro ou de investir. Por isso, apresente-o aos seus estudantes e proponha um momento descontraído e repleto de aprendizagens!



“Cadê o dinheiro que estava aqui?” é um *podcast* divertido que revela histórias de pessoas que perderam seus rendimentos de maneiras muito imprudentes! Ao ouvir os casos, será possível compreender a importância das instituições financeiras, como, por exemplo, os bancos, e da aplicação segura de nosso dinheiro.

Após ouvirem o *podcast*, utilize os seguintes questionamentos norteadores:

→ O que vocês fariam no lugar dos protagonistas das histórias para evitar as catástrofes financeiras que aconteceram?

→ Se essa primeira opção não desse certo, o que vocês fariam?

Medeie as respostas e guie os pensamentos de acordo com as aprendizagens propostas pelos conceitos estruturantes de investimento e empreendimento, deixando que os estudantes façam uma verdadeira “tempestade de ideias” de forma verbal, inspirados pelas situações-problema do *podcast*. Defina um tempo para esta atividade e, antes de finalizar, peça aos estudantes que anotem as ideias - de forma resumida - em uma nota autoadesiva ou pedaço de papel colorido.

Como forma de evidenciar os registros feitos, divida o quadro escolar, ou outro espaço amplo da sala de aula, em dois espaços:



Aplicação do dinheiro em forma de investimento

Ou seja, quais ideias estão mais relacionadas à ação de investir?









Criação de um empreendimento como forma de investir

Ou seja, quais ideias estão mais relacionadas à ação de empreender?

Peça aos estudantes que observem cada uma das ideias registradas e, a partir da interpretação de ambas as propostas que foram colocadas/divididas no quadro, que façam a organização das notas autoadesivas nos espaços.

Este quadro de anotações será um excelente referencial para a próxima atividade, que irá propor a sistematização das ideias investidoras e empreendedoras! Com a contradição “O dinheiro que está aqui”, será possível tornar visível as aprendizagens, o planejamento e o protagonismo dos estudantes de acordo com a realidade e as vivências individuais.

Sugestão de materiais

-  Computador, celular, ou tablet
-  Caixas de som
-  Notas autoadesivas ou pedaços de papel colorido
-  Fita adesiva
-  Lápis de escrever
-  Canetinhas



✓ Checklist de ações

- ✓ Preparar a sala de aula com os recursos sugeridos.
- ✓ Mediar o momento de escuta atenta das histórias do *podcast*.
Utilizar os questionamentos norteadores para guiar as interpretações e criações dos estudantes seguindo os conceitos de investimento e empreendimento.
- ✓ Definir um tempo para a realização da atividade.
- ✓ Distribuir as notas autoadesivas.
- ✓ Propor o registro das ideias expressas anteriormente.
- ✓ Dividir o quadro escolar, ou outro local amplo da sala de aula nos dois espaços propostos.
- ✓ Mediar a organização das ideias registradas de acordo com os espaços propostos.
- ✓ Avançar para a próxima etapa.

🔗 Dica de mediação

“Um método para estabelecer conexões e gerar ideias é o brainstorming ou tempestade de ideias. A partir de uma ideia ou provocação, os participantes escrevem as ideias que tiverem em um determinado intervalo de tempo”.

Esta proposta pode ser utilizada em variados momentos da sala de aula, gerando engajamento, incentivando a criatividade e as conexões entre os estudantes. Complemente esta proposta de mediação com as dicas postadas no vídeo do canal “Comunidade SEBRAE”.

Defina as regras: não vale julgar nem mesmo as ideias mais inusitadas, combinado?

- 1.** Numere as ideias: que tal propor uma quantidade mínima de ideias a serem criadas? 10, 15 ou 20 ideias. Os números podem auxiliar na organização da criação dos estudantes!
- 2.** Mude o direcionamento, caso necessário: se as ideias “travarem”, não se preocupe! Proponha um intervalo, um momento de pesquisa ou a busca por novas inspirações.
- 3.** Explore o ambiente: proponha o preenchimento dos espaços da sala de aula! Escrevam, desenhem e sejam criativos na hora de registrar a tempestade de ideias!

[Acessar](#)

Tempo sugerido:
De 2 a 3 aulas



Expandir



Expandir pensamentos é possibilitar a formação de novos comportamentos e atitudes, inspirar as pessoas ao redor a fazer o mesmo e criar um compromisso coletivo de transformação do mundo em um lugar mais seguro e saudável!

Torne visível a aprendizagem!



Após tantas ideias sensacionais, nada melhor do que organizá-las em um mapa de estratégias, não é mesmo? Para isso, vamos retomar as aprendizagens obtidas realizando uma leitura breve no Caderno de Registros Criativos nas páginas 18 a 21. O texto proposto irá criar conexões entre a historicidade da criação dos bancos e de como podemos realizar investimentos com base em ações simples e diárias.



Feita a leitura, é hora de começar a atividade “O dinheiro que está aqui”, propondo o registro de estratégias que visam evitar situações relacionadas à perda de dinheiro por falta de investimento. Os suportes poderão ser preenchidos de maneira individual ou em equipe a partir da observação de

- quantidades hipotéticas ou reais de dinheiro recebido;
- definição de prazos para alcançar metas e objetivos;
- realização de cálculos mentais e escritos;
- interpretação de dados;
- incentivo ao investimento e ao empreendedorismo!

Outra sugestão é convidar as famílias para participarem desse momento, como forma de compartilhar as aprendizagens construídas e demonstrar que, investir e empreender pode até custar pouco, mas seus ganhos podem ser maiores que o esperado!



Sugestão de materiais

- Caderno de Registros Criativos
- Lápis de escrever
- Borracha
- Lápis de cor

✓ Checklist de ações

- ✓ Abrir o Caderno de Registros Criativos nas páginas citadas.
- ✓ Propor a leitura dos suportes textuais ilustrados.
- ✓ Criar conexões entre a historicidade da criação dos bancos e de como podemos realizar investimentos com base em ações simples e diárias.
- ✓ Iniciar a observação da estrutura proposta na atividade “O dinheiro que está aqui”.
- ✓ Mediar o registro de estratégias que visam evitar situações relacionadas à perda de dinheiro por falta de investimento.
- ✓ Compartilhar ou convidar as famílias para este momento.
- ✓ Finalizar as atividades desta sequência didática.
- ✓ Avançar para a próxima etapa e conhecer as propostas da sequência didática 3: “Valores no mundo digital”.

 **Dica de mediação****Empreender ou investir?**

O canal verificado “*Kid Investor*” é comandado por Felipe Molero: um investidor, empresário e influencer de 13 anos que, em seus vídeos, explica como enxerga o mercado financeiro. O vídeo proposto poderá ser apresentado para os seus estudantes mostrando que, para investir, não tem idade correta

[Acessar](#)

Finalizamos a exploração e o planejamento da segunda trilha da jornada de aprendizagem “Quanto custa o dinheiro?”. Esperamos que, com as experiências vivenciadas, possam ser inspirados processos de mudança de comportamentos a partir das possibilidades que a Educação Financeira nos traz. Vamos nos encontrar na próxima sequência didática, combinado? Nela vamos descobrir quais são e como podemos interpretar os “Valores no mundo digital”. Até logo mais!

